

Universidades Lusíada

Carreira, Maria Adelaide
Nápoles, Maria Suzana Metello de

Os azulejos e a geometria

<http://hdl.handle.net/11067/7606>

<https://doi.org/10.34628/ZFWJ-J180>

Metadados

Data de Publicação	2024
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Azulejos, Geometria
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ILID-CITAD] Contribuições em livros

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-11-01T04:33:13Z com
informação proveniente do Repositório



ADELAIDE CARREIRA

Docente aposentada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, é Professora da Universidade Lusíada de Lisboa. Doutora em Ciências com Especialidade em Matemática pela Universidade do Minho. Desenvolveu publicações, projectos educativos e acções de formação em matemática para professores dos diversos níveis de Ensino, resultando na criação de uma equipa inter-universitária para a construção de uma Plataforma de apoio à docência.



SUZANA M. DE NÁPOLES

Professora do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e membro não permanente do Centro de Matemática, Aplicações Fundamentais e Investigação Operacional, promotora ativa da matemática e do seu ensino, sendo autora e coautora de diferentes publicações. Coordenadora, curadora, autora e coautora de um vasto conjunto de exposições institucionais e filmes sobre o tema da relação da matemática com a geometria, as formas, as superfícies, a astronomia e a biologia.

OS AZULEJOS E A GEOMETRIA

Adelaide Carreira

Professora Doutora Universidade Lusíada de Lisboa
adcarreira@gmail.com

Suzana Metello de Nápoles

Professora Doutora Fac.de Ciências -Universidade de Lisboa
msnapoles@fc.ul.pt
Orcid: 0000-0002-1189-8915

DOI: <https://doi.org/10.34628/ZFWJ-J180>

A associação dos azulejos à arquitetura remonta ao antigo Egipto onde, 2600 anos antes de Cristo, painéis de cerâmica colorida revestem câmaras na pirâmide dos deus. Surgem na península ibérica durante a ocupação moura e começam a ser fabricados em Portugal no século XVI.

É no século XVIII, na sequência do terramoto que devastou Lisboa, que passaram a ser um elemento fundamental na arquitetura da reconstrução, surgindo como uma alternativa à pedra. Mas era preciso construir rapidamente e controlar as despesas, pelo que se começaram a fabricar os “azulejos padrão”, isto é azulejos que, isoladamente ou em grupo, depois de repetidos formam um padrão.

Hoje, o azulejo é tão contemporâneo como as arquiteturas que reveste e evolui com as novas ideias para novas formas e funções.

Desde 2017 que decorrem no Laboratório de Geometria do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, sessões dirigidas a alunos do ensino básico e secundário em que, com recurso a um programa de geometria dinâmica, constroem padrões de azulejos tirando partido das isometrias do plano. Nestas sessões já participaram mais de 900 alunos.

Na ausência de sessões presidenciais, este vídeo surge em plena pandemia como motivação para o estudo das isometrias no plano. A sua conceção contou com a participação de dois arquitetos Pedro Mira e João Filipe Silva que, além do enriquecimento dos conteúdos, com as suas animações contribuíram decisivamente para o esclarecimento dos conteúdos geométricos.